

CHECKLIST DA FLORA DA MICRORREGIÃO DO SERTÃO DO PAJEÚ - PERNAMBUCO, BRASIL: CONVULVACEAE JUSS.

Deibson Pereira Belo¹; Livia Gomes Cardoso¹; Swami Leitão Costa¹; Maria Teresa Buril¹

¹ *Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia, Recife, PE, Brasil.*

Email: <deibson.belo@yahoo.com.br>; <liligomcard@gmail.com>;
<swamilcosta@gmail.com>; <mtburil@gmail.com>.

Introdução

Convolvulaceae Juss. compreende cerca de 1.900 espécies em 60 gêneros, é cosmopolita, porém, com maior representatividade na região tropical (STAPLES & BRUMMITT, 2007). No Brasil, são conhecidas mais de 400 espécies, presentes em todos os domínios fitogeográficos (BFG, 2015).

Caracterizam-se por serem geralmente trepadeiras, mas podem ser ervas ou subarbustos, e raramente são holoparasitas (*Cuscuta* L.). Apresentam folhas alternas (às vezes lobadas ou compostas), simples, sem estípulas e com a margem inteira. Inflorescências cimosas, às vezes reduzidas a uma flor solitária, terminais ou axilares. Flores diclamídeas, actinomorfas com cálice e corola pentâmeros. Sépalas em geral livres ou ligeiramente conatas. A corola é gamopétala, plicada e com prefloração convoluta. O ovário é súpero, bicarpelar e bilocular, raramente unilocular ou tetralocular, com um ou dois óvulos por lóculo, com estilete terminal (JUDD *ET AL.*, 2009; SOUZA & LORENZI, 2012).

De acordo com a classificação mais recente, a família está dividida em 12 tribos (Aniseieae, Cardiochlamyaeae, Convolvuleae, Cresseae, Cuscuteae, Dichondreae, Erycibaeae, Humbertieae, Ipomoeaeae, Jacquemontieae, Maripeae e Merremieae), dentre as quais Merremieae, como tradicionalmente circunscrita, emergiu polifilética (STEFANOVIC *ET AL.*, 2003).

A microrregião do Pajeú, é localizada no norte do estado de Pernambuco e é composta por 17 municípios. O clima predominante desses municípios é o semiárido, com exceção do município de Triunfo, que é uma área de brejo de altitude (IBGE, 2016).

O semiárido nordestino, tem sido alvo de extensa degradação, onde estima-se que cerca de 500 mil hectares de caatinga sejam explorados para uso das indústrias mineradoras,

extração de lenha, carvão vegetal e usos domésticos, o que tem agravado a deterioração dos recursos da região e elevado os riscos de desertificação (ARAÚJO, 2011).

Para o Nordeste, são conhecidas cerca de 210 espécies (em 15 gêneros), onde os estudos só passaram a ganhar maior atenção a partir de 2010 (BFG, 2015). Os estudos sobre a diversidade desse grupo no Nordeste do país limitam-se à citações em floras locais: (BURIL & ALVES, 2011); (BURIL *ET AL.*, 2013); (DELGADO-JUNIOR *ET AL.*, 2014); (NEPOMUCENO *ET AL.*, 2016).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo principal incrementar o conhecimento sobre a família no Nordeste do país, fornecendo um levantamento taxonômico das espécies de Convolvulaceae ocorrentes na Microrregião do Sertão do Pajeú, localizada no estado de Pernambuco. Contribuindo assim, para a monografia da família Convolvulaceae como um todo.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado através de expedições botânicas nos municípios que compõem a microrregião do Pajeú. As coletas foram realizadas de acordo com as técnicas usuais de taxonomia vegetal (MORI *ET AL.*, 1985), e todo material coletado foi incorporado ao Herbário Vasconcelos Sobrinho (PEUFR). Foram ainda consultados os acervos dos herbários HESBRA (Herbário do Semiárido Brasileiro da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus de Serra Talhada) e PEUFR. Além de consultas no herbário virtual *SpeciesLink*, para verificar a existência de espécimes da área.

As identificações foram realizadas a partir de consulta à literatura específica e comparação com material identificado por especialistas.

Resultados e discussão

Foram registradas 40 espécies na área de estudo, incluídas em sete gêneros (*Cuscuta* L., *Distimake* Raf., *Evolvulus* L., *Ipomoea* L., *Jacquemontia* Choisy, *Operculina* Silva Manso e *Turbina* Raf.). Os gêneros que apresentaram a maior diversidade de espécies foram: *Ipomoea* (16 spp.), *Jacquemontia* (10 spp.) e *Evolvulus* (nove spp.). Todas as espécies foram encontradas no domínio fitogeográfico caatinga. A lista de espécies pode ser observada na tabela 01.



Gêneros	Espécies
<i>Cuscuta</i>	<i>Cuscuta globosa</i> Ridl.
<i>Distimake</i>	<i>Distimake aegyptius</i> (L.) Simões & Staples <i>Distimake tuberosus</i> (L.) Simões & Staples
<i>Evolvulus</i>	<i>Evolvulus filipes</i> Mart. <i>Evolvulus elaeagnifolius</i> Dammer <i>Evolvulus frankenioides</i> Moric. <i>Evolvulus linarioides</i> Meisn. <i>Evolvulus glomeratus</i> Nees & C. Mart. <i>Evolvulus phyllanthoides</i> Moric. <i>Evolvulus ovatus</i> Fernald <i>Evolvulus saxifragus</i> Mart. <i>Evolvulus tenuis</i> Mart. ex Choisy
<i>Ipomoea</i>	<i>Ipomoea alba</i> L. <i>Ipomoea aristolochiifolia</i> G. Don <i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem. & Schult. <i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. ex Roem. & Schult. <i>Ipomoea brasiliana</i> Meisn. <i>Ipomoea carnea</i> Jacq. <i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Donell <i>Ipomoea indica</i> (Burm.) Merr. <i>Ipomoea incarnata</i> (Vahl) Choisy <i>Ipomoea longeramosa</i> Choisy <i>Ipomoea marcellia</i> Meisn. <i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.

<i>Ipomoea</i>	<i>Ipomoea parasítica</i> (Kunth) G. Don
	<i>Ipomoea ramosíssima</i> (Poir.) Choisy
	<i>Ipomoea subincana</i> (Choisy) Meisn.
<i>Jacquemontia</i>	<i>Ipomoea tiliaceae</i> (Willd.) Choisy
	<i>Jacquemontia bracteosa</i> Meisn.
	<i>Jacquemontia chrysanthera</i> Buril
	<i>Jacquemontia corymbulosa</i> Benth.
	<i>Jacquemontia densiflora</i> (Meisn.) Hallier f.
	<i>Jacquemontia evolvuloides</i> Meisn.
	<i>Jacquemontia ferrugínea</i> Choisy
	<i>Jacquemontia mucronifera</i> (Choisy) Hallier f.
	<i>Jacquemontia pentanthos</i> (Jacq.) G. Don
	<i>Jacquemontia sphaerostigma</i> (Cav.) Rusby
	<i>Jacquemontia violaceae</i> (Vahl) Choisy
<i>Operculina</i>	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.
<i>Turbina</i>	<i>Turbina cordata</i> (Choisy) D.F.Austin & Staples

Tabela 01: Espécies de Convolvulaceae Juss. encontradas na Microrregião do Sertão do Pajeú, Pernambuco, Brasil

Conclusões

Estudos na área de taxonomia de angiospermas enfocando o estado de Pernambuco vêm aumentando a grande diversidade da sua flora. Com este estudo, foi possível observar a grande diversidade da família Convolvulaceae no Sertão do estado de Pernambuco. Onde, até então era uma região pouco estudada e não apresentava estudos. Como a caatinga é um domínio fitogeográfico que vêm passando por grande devastação, o número de espécies registradas nesta área representa cerca de 25% das que até então, estão registradas para a Região Nordeste do Brasil. Desta forma, o trabalho contribuiu para o conhecimento do grupo neste domínio que ainda é pouco estudado.

Palavras-Chave: Caatinga; Florística; Taxonomia.

Fomento

“Sistemática de Convolvulaceae da América do Sul: construir em direção ao conhecimento global” (Processo: **CNPq/PVE 314725/2014-8**).

Referências

- ARAÚJO, S. M. S. 2011. A região semiárida do Nordeste do Brasil: Questões ambientais e possibilidades de uso sustentável dos recursos. Rios Eletrônica – Revista Científica da FASETE, Campina Grande, v. 5, p. 1-10.
- BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodrigésia, v. 66, n. 4, p 1085-1113.
- BURIL, M. T., ALVES, M. 2011. Flora da Usina São José, Igarassu, Pernambuco: Convolvulaceae. Flora of the Usina São José, Igarassu, Pernambuco: Convolvulaceae. Rodrigésia 62(1): 093-105.
- BURIL, M. T., DELGADO-JUNIOR, G.C., BARBOSA, M. R. V., ALVES, M. 2013. Convolvulaceae da região do Cariri Paraibano, PB, Brasil. Revista Nordestina de Biologia 21(2): 3-26.
- DELGADO-JUNIOR, G. C., BURIL, M. T., ALVES, M. 2014. Convolvulaceae do Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco, Brasil. Rodrigésia (Online), v. 65, p. 261-278.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2016. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pe> (acesso em 22.II.2017).
- JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOGG, E.A.; STEVENS, P.F. & DONOGHUE, M.J.

2009. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3a ed. Artmed, Porto Alegre. 612p.

MORI, S. A., MATTOS-SILVA, L. A., LISBOA, G., CORADIN, L. 1985. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. 24 ed. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus.

NEPOMUCENO, S. C., ATHIE-SOUZA, S. M., BURIL, M. T. 2016. Convolvulaceae da Microrregião do Alto Capibaribe, PE, Brasil. *Hoehnea* (online), vol.43, n.3, p. 371-386.

SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2012. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias brasileiras de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3ª. Ed. Plantarum, São Paulo. 768p.

STAPLES, G.W., BRUMMITT, R. K. 2007. Convolvulaceae. In: Heywood, V. H.; Brummitt, R. K.; Culham, A. & Seberg, O. (eds.). Flowering plant families of the world. Royal Botanic Gardens, Kew. Pp. 108-110.

STEFANOVIC, S., AUSTIN, D. F., OLMSTEAD, R. G. 2003. Classification of Convolvulaceae: A phylogenetic approach. *Syst. Bot.* 28(4): 791- 806.